



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL QUE ATUAM NO PROEJA**

Aluna: Nelma Barcelos do Carmo

Orientador: Jupter Martins de Abreu Júnior



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL QUE ATUAM NO PROEJA**

¹Aluna: Nelma Barcelos do Carmo

RESUMO: Este artigo tem por objetivo geral mapear o perfil dos docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica apontando as dificuldades apresentadas. E como objetivos específicos buscar indícios que incentive a formação continuada, apresentando as dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula, além de refletir sobre a necessidade da formação continuada dos professores que possuem regência no PROEJA, para que o professor possa unir experiência profissional e prática pedagógica, com o intuito de melhorar o seu processo de ensino aprendizagem tornando suas aulas significativas. Possivelmente, a maioria das instituições que oferecem o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), não conta com professores que tenham uma especialização na área o que pode ser um dos motivos que dificulta o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, a metodologia desta pesquisa foi a análise qualitativa de um estudo de caso que foi realizado por meio de um questionário com perguntas fechadas para quinze professores que atuam nessa modalidade, em uma escola estadual, situada no município do Rio de Janeiro.

¹ Professora Substituta de Direito do Colégio Pedro II Rio de Janeiro, Graduada em Direito pelo Centro Universitário Augusto Motta e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) - Instituto A Vez do Mestre (AVM).

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Profissional; Formação Continuada.

ABSTRACT: This article has the objective to map the profile of teachers working in Professional Education and Technology pointing the difficulties presented. And as a specific objective to seek evidence to encourage continuing education, presenting the difficulties that teachers face in the classroom. And reflect on the need for ongoing training of teachers who have regency in PROEJA so that the teacher can join professional experience and pedagogical practice, in order to improve their teaching and learning process making its significant lessons. Possibly most institutions that offer the National Program Professional Education Integration with Basic Education in Adult and Youth Education Mode (PROEJA), does not have teachers who have an expertise in the area which can be one of the reasons complicates the process of teaching and learning. In this sense, the methodology of this research was the qualitative analysis of a case study that was conducted through a questionnaire with closed questions to fifteen teachers working in this mode, in a state school, located in the municipality of Rio de Janeiro.

Keywords: Teacher Training; Professional education; continuing education.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo investiga o perfil dos profissionais que atuam na Educação Profissional – Programa PROEJA em uma escola estadual, situada no município do Rio de Janeiro, e examinando indícios que incentivem a formação continuada, apresentando as dificuldades que os professores enfrentam, além de refletir sobre a necessidade da formação continuada. O interesse pelo tema surgiu da minha experiência ao atuar como professora substituta do curso de Técnico de Administração no Programa PROEJA do Colégio Pedro II.

Os professores que atuam no PROEJA precisam ter formação específica para atuar nos componentes curriculares dos cursos técnicos. Entretanto, observa-se que uma parte desses professores possui sua formação em Cursos Superiores de Tecnologias (CST) ou Bacharelado. Desta forma os professores que possuem Bacharelados ou Curso Superior de Tecnologia (CST) tendem a encontrar maiores dificuldades em suas práticas pedagógicas do que aqueles que possuem Licenciatura. Ao considerar estes apontamentos como questões iniciais, a presente pesquisa visa contribuir para uma reflexão sobre a formação continuada dos professores que possuem regência no PROEJA.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, analisando de forma qualitativa o tema. A fundamentação teve como aporte teórico os autores Arroyo (2001), Freire (2008), Machado (2008) e Manfredi (2002). Os dois primeiros por abordarem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Machado, por tratar da formação de professores e

Manfredi por focar na Educação Profissional. Para a fundamentação legal utilizamos a Carta Magna de 1988, a Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Decreto nº 5.840/06 que regulamentou o PROEJA, além da Lei 11.741/08, que estabelece a integração da educação Profissional de ensino médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.

Na pesquisa de campo, foi desenvolvido um questionário com perguntas fechadas, que foram aplicados em quinze docentes de uma instituição de ensino, situada no município do Rio de Janeiro que oferece os cursos de Eletromecânica, Eletrônica e Eletrotécnica e Mecânica inseridos no Programa PROEJA.

2. DA EJA AO PROEJA

A educação é essencial para a vida das pessoas, compreendendo não só a alfabetização como também a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, além do crescimento social e pessoal. Assim, a EJA é oferecida para atender aos sujeitos que não tiveram acesso na idade considerada adequada. Já as iniciativas como o PROEJA, são vistas como programas de inclusão por meio do aumento de escolaridade e formação profissional contribuindo de forma significativa para inserção do sujeito na sociedade influenciando na sua vida pessoal e profissional.

A história da EJA tem sua trajetória marcada a partir da década de 1940, quando surgiram políticas públicas educacionais voltadas para a ampliação do que hoje está inserido na modalidade EJA. Houve a criação e a regulamentação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), além de campanhas de educação de adultos com ênfase no aumento da escolaridade em âmbito nacional. Nessa época, surgiram os movimentos internacionais e a UNESCO, que estimularam a criação de programas nacionais de educação de adultos.

Na década de 70 as Ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), tinham o objetivo de acabar com o analfabetismo em um prazo de dez anos fazendo com que os alunos adquirissem técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-los a sociedade e melhorar suas condições de vida. Esse programa se estendeu por todo o país e foi uma época que o governo tentava controlar as políticas públicas educacionais.

Posteriormente, no início dos anos 80, com a retomada do processo de democratização devido ao fim do governo militar, houve a extinção do MOBRAL e a criação da Fundação Educar com a redemocratização e a ampliação das atividades da EJA.

Deste modo, um dos grandes marcos da nossa educação ocorreu com a promulgação da Constituição de 1988 que em seus artigos 205 e 208 trata do direito a educação, conforme descrito abaixo (BRASIL 1988):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

(...)

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

(...)

Os artigos 37 e 38 da LDBEN n 9.394/96 tratam exclusivamente da modalidade de ensino da (EJA) apontando que (BRASIL 1996):

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional.

Neste sentido, compreende-se que a EJA é uma modalidade que está integrada à educação básica sendo destinada ao atendimento de sujeitos que não tiveram acesso à educação na idade considerada adequada. A EJA tem por objetivo proporcionar ao sujeito o exercício de sua cidadania, bem como ter a condição de participar de forma plena na sociedade, incluindo a qualificação e a requalificação profissional.

Assim, a EJA deve assegurar ao educando com oportunidades educacionais de acordo com a sua realidade, priorizando as suas peculiaridades e compreendendo também a importância do reingresso do cidadão às turmas da modalidade. Vale ressaltar, que a EJA é

considerada uma modalidade de ensino voltada para inclusão, já que representa um direito de escolarização para quem não teve acesso à escola ou não conseguiu dar prosseguimento aos estudos no tempo “regular”.

Um dos dispositivos legais de suma importância no âmbito da EJA é o Parecer 11/2000, que além de enfatizar a EJA como uma modalidade de ensino específica à educação básica, traz o entendimento de suas três funções, que são: reparadora, equalizadora e qualificadora.

Tratando da função reparadora, esta se refere ao direito negado à população de ter uma escola de qualidade. A função equalizadora refere-se à igualdade de oportunidades, que deve ser oferecida aos cidadãos que não tiveram acesso ou não conseguiram permanecer na escola, promovendo, desta forma, o bem social. Já a função qualificadora diz respeito a proporcionar atualização de conhecimento para todos.

Freire (1996), fundador da pedagogia crítica, que consiste no desenvolvimento do sujeito a partir da sua realidade social, histórica e cultural. Na sua visão, todo ato de educação é um ato político. Freire estimulava o aluno adulto a se inserir no contexto político e social no qual iria conviver de acordo com a sua realidade, e não uma educação bancária, na qual o professor apenas transmitia conhecimentos e o aluno era um simples receptor.

Segundo Freire (1996 p. 47) “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, visualiza-se a ideia de uma educação significativa para que o aluno se interesse pelo aprendizado. Em sua proposta, Freire enfatizava a importância do professor conhecer a realidade e a linguagem do aluno como fator essencial para a utilização de palavras do vocabulário que fizessem sentido para aquele grupo. Seus processos educativos eram de transformação da realidade por meio da alfabetização e a formação crítica do indivíduo.

Atualmente, a busca por uma qualificação tornou-se incessante porque o profissional de hoje necessita ser qualificado para atender as demandas do mercado de trabalho que a cada dia se torna mais exigente.

Desta forma, as escolas de aprendizes, que posteriormente transformaram-se em Liceus visavam atender, principalmente, as classes menos favorecidas, as quais deveriam ser capazes de desenvolver funções nos diversos ramos da economia, principalmente as indústrias. Essa visão tecnicista também se preocupava com a forma com que os trabalhadores manuseavam as máquinas.

Em 1996, a LDBEN nº 9.394 aborda a Educação Profissional em seus arts. 39 e 40, apontando que (BRASIL 1996):

Art. 39 A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis de modalidade de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Art. 40 A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas no ambiente de trabalho.

Assim, observa-se que um dos principais objetivos da Educação Profissional é unir a teoria e a prática de forma integrada, de maneira que apresente o trabalho como princípio educativo. Inserido nesse contexto, o PROEJA visa integrar a educação profissional, e a educação básica visando o aumento de escolaridade e o acesso à formação profissional.

De acordo com o Decreto nº 5840, de 2006, os documentos base do PROEJA e a partir da construção do projeto pedagógico integrado, os cursos PROEJA podem ser oferecidos das seguintes formas: Educação Profissional Técnica Integrada ou Concomitante, Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional todas integradas ao ensino médio na modalidade EJA.

Diante disso, alguns desafios são evidentes nesse programa, entre os quais se destaca a formação do professor, já que este assume uma importância na trajetória educacional desses alunos, os quais necessitam de uma atenção diferenciada. Da mesma forma também se destacam a organização curricular integrada, a utilização de metodologias próprias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, além de uma infraestrutura adequada para oferta dos cursos, dentre outros.

3. A FORMAÇÃO DO DOCENTE

A trajetória histórica da formação dos professores segundo Peterossi (1994) eram restritas às regras internas da escola, normas de cuidados com as ferramentas e utensílios, apontamentos e frequências, pois não existia uma legislação específica sobre a formação do professor.

Assim, a formação docente deixou de ser um processo de formação inicial acabado para se tornar uma formação contínua que está ligada à sua habilitação e às diferentes formas de continuar a expandir seus conhecimentos. A formação inicial que abrange a necessidade da qualificação profissional para o exercício profissional está relacionada às experiências em sala

de aula e à continuidade de sua formação para um bom desempenho no processo de ensino aprendizagem.

Atualmente, com o intuito de vislumbrar uma melhor formação docente o art. 62 da LDBEN nº 9394/96, estabelece que (BRASIL 1996):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação à distância.

Dessa forma observamos como proposta que o docente seja devidamente habilitado para atuar no magistério, estabelecendo para a formação de nível superior o exercício da docência no ensino médio e incentivando a formação continuada docente com o objetivo de estimular a busca do conhecimento e aprimorar a prática pedagógica.

Por outro lado, observa-se que os discentes da EJA contemplam uma diversidade cultural e o docente deve valorizar as experiências trazidas pelos alunos e troca-lás em sala de aula.

Os alunos da EJA, ao vivenciarem, pelo viés da exclusão social, o agravamento das formas de segregação – cultural, espacial, étnica, bem como, das desigualdades econômicas –, experimentam, a cada dia, o abalo de seu sentimento de pertencimento social, o bloqueio de perspectivas de futuro social (FREIRE, 2000, p. 254).

A EJA é uma modalidade de educação que busca integrar o indivíduo a sociedade e o PROEJA, é um Programa que foi criado pelo Governo Federal com intuito de ampliar no sistema público de ensino, ações destinadas à educação de jovens e adultos, fazendo parte de uma política pública de inclusão social que visa elevar o nível de escolarização dos trabalhadores, bem como colaborar na inserção no mercado de trabalho por meio do acesso a educação, trazendo como proposta oferecer uma educação que integre a última etapa da educação básica e formação profissional. Nesse sentido os alunos devem se conscientizar que o acesso a educação é um direito de todos independente das desigualdades sociais que vivem.

Assim, percebemos que aqueles professores que optam por escolher o PROEJA como docência, precisam estar vinculados a uma formação continuada como, por exemplo, cursos de especialização com foco na EJA ou mesmo cursos de aperfeiçoamento que pudessem oferecer abordagem mais adequada no processo de ensino aprendizagem para esses alunos de forma significativa. O docente que atua no PROEJA necessita desenvolver práticas pedagógicas específicas, uma vez que seus alunos possuem especificidades e características diferentes do ensino para crianças. Neste sentido, a educação, direito fundamental do cidadão, garantido pela Constituição em seu artigo 208, assegura o ensino obrigatório mesmo para aqueles que não tiveram acesso na idade considerada própria, conduzindo os professores a buscarem ferramentas que os ajudem a desenvolver um bom trabalho com esses alunos (BRASIL 1988).

O PROEJA, ainda constitui um desafio para os professores que buscam atender as especificidades desse público, uma vez que está voltado para a valorização e formação para o mercado de trabalho e a compreensão de que a educação tem um sentido em sua vida. Para atender esse objetivo é necessário que o professor investigue o cotidiano dos alunos por meio de conversas informais e ao se deparar com as dificuldades possa trocar as experiências com os outros professores por meio de reuniões pedagógicas. Para o progresso nessa trajetória é necessário que sua formação seja adequada, na medida em que a falta de formação específica ainda tem sido muito discutida. Nesse sentido, temos como exemplo:

Num universo de 198 trabalhos catalogados como parte deste estudo, identificou 23 cuja temática contempla a formação e a prática docente, verificando que a grande maioria identifica a falta de formação específica dos educadores como um dos principais entraves das experiências educativas (OLIVEIRA, 1998, p 185).

Desta forma Ribeiro (1999, p.190) afirma que:

Considerando que a insuficiência da formação dos professores já foi suficientemente reiterada nos estudos acadêmicos, seria oportuno que esses estudos passassem a se concentrar mais na produção e na sistematização de conhecimentos que contribuam no plano teórico para constituição deste campo pedagógico e conseqüentemente, para a formação de seus educadores.

Assim os cursos de licenciatura precisam oferecer em suas matrizes unidades curriculares que contemplem a EJA, para que os professores possam aprimorar a suas abordagens pedagógicas.

Nesse sentido, o Decreto nº 5.840, que regulamentou o PROEJA e ainda se encontra vigente, estabelece as diretrizes para redimensionar e institucionalizar as ações da educação

profissional técnica de nível médio integrada à educação de jovens e adultos. Assim, destaca-se a preocupação de unir formação profissional à elevação da escolarização dos trabalhadores.

Devido à expansão do PROEJA, os desafios que os professores, que nele atuam, tornam-se a cada dia maiores, destacando-se que uma parte destes docentes não foram preparados para atuar no programa, principalmente por não possuírem em sua formação inicial estudos voltados para a EJA. Assim, observa-se que o papel da formação docente em aprimorar suas funções no contexto escolar, além de aliar teoria e experiência, dá ênfase em sua prática pedagógica com intuito de melhor atender aos alunos.

Para suprir essa dificuldade o docente deveria buscar aprimorar e aprofundar seus conhecimentos por meio de cursos de formação continuada, ou seja, aquela ministrada após a formação inicial, possibilitando assim, atualização e aprofundamento das informações recebidas.

Nesse sentido, vê-se que Machado (2008 p.694) aponta que

“o desafio da formação de professores para a ETP manifesta-se de vários modos, principalmente quando se pensa nas novas necessidades e demandas político-pedagógicas dirigidas a eles: mais diálogos e com o mundo do trabalho e a educação em geral; práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais; enlaces fortes e fecundos entre tecnologia, ciência e cultura; processos de contextualização abrangentes; compreensão radical do que representa tomar o trabalho como princípio educativo; perspectiva de emancipação do educando, porquanto sujeitos de direitos e da palavra...”.

Assim, de acordo com os desafios apontados acima, por Machado (2008), observa-se a necessidade do professor que atua na Educação Profissional e que não teve em sua formação inicial práticas pedagógicas interdisciplinares busque essa formação, tendo em vista que a mesma vai ajudá-lo a enfrentar os desafios que surgirem em sala de aula, utilizando uma metodologia mais adequada, considerando as experiências trazidas pelos alunos.

4. DIALOGANDO COM A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo que embasa esse artigo foi realizada em uma instituição de ensino estadual situada no município do Rio de Janeiro, que conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, estão inseridos na Área de Controle e Processos Industriais e que são oferecidos da seguinte forma: Ensino Médio Integrado (EMI), Ensino Médio Concomitante e PROEJA para os cursos de Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica e Mecânica e Ensino Médio Subsequente (SEM) para os cursos de Eletrônica e Mecânica.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso com a distribuição de um questionário para quinze professores que atuam no PROEJA, buscando uma reflexão sobre a formação dos professores da Educação Profissional.

Após o recolhimento dos questionários foi realizada a tabulação das respostas para uma análise descritiva do resultado da pesquisa, sendo que os gráficos gerados a partir desse trabalho encontram-se anexados ao final deste artigo. Entre esses gráficos, alguns foram utilizados para uma análise mais detalhada, conforme segue:

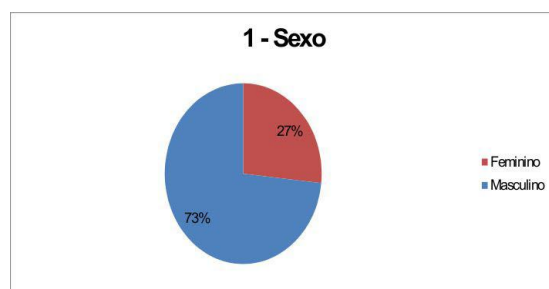


Figura 01

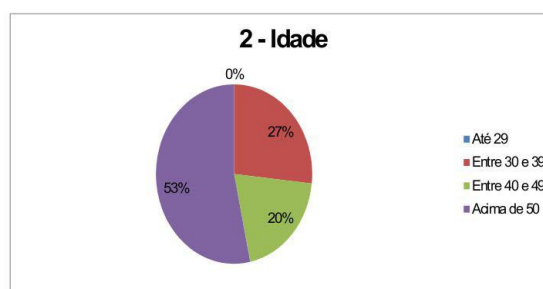


Figura 02



Figura 03

Os gráficos relativos às figuras 01 e 02 apontam que de acordo com o questionário aplicado predominam professores do sexo masculino (73%), que fazem parte do quadro efetivo da instituição, 20% possuem idade entre 40 e 49 anos, 27% entre 30 e 39 anos e 53% acima de 50 anos. O gráfico 3 aponta que consideram-se pardos, 27% brancos e 20% negros e 53% pardos. Assim observa-se que como a maioria possui idade acima de 50 anos, podem ser considerados profissionais experientes.



Figura 06

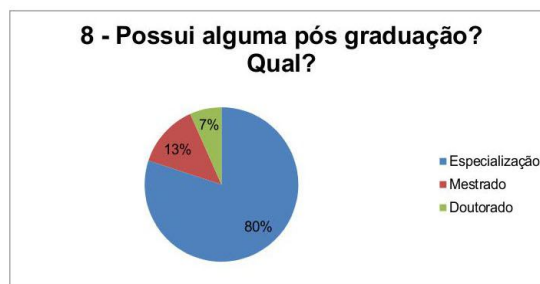


Figura 08

No que diz respeito à formação de nível superior, os professores que possuem os cursos de bacharelado somam 13%, enquanto os que possuem a licenciatura correspondem a 40%, de acordo com os questionários respondidos. Já os cursos de tecnólogo apresenta um percentual de 13% dos entrevistados. Portanto, a pesquisa indica que a maioria dos docentes buscou a formação continuada, pois foi observado que cerca de 80% dos professores que responderam o questionário possuem cursos de especialização *latu sensu* e *stricto sensu*.

A instituição de ensino em que foi realizada a pesquisa foi criada em 1997 e o PROEJA implantado em 2006. Conclui-se, nesse contexto, ao analisar o questionário que 80% dos professores não realizaram cursos de formação continuada em EJA. Pois com a implantação do PROEJA, 53% dos que responderam o questionário optaram por trabalhar com o PROEJA para completar a carga horária e ter a flexibilidade de trabalhar menos dias na escola.

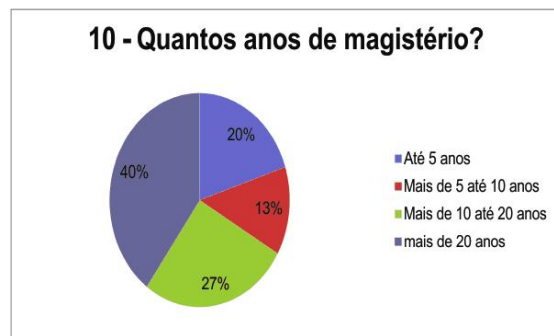


Figura 10

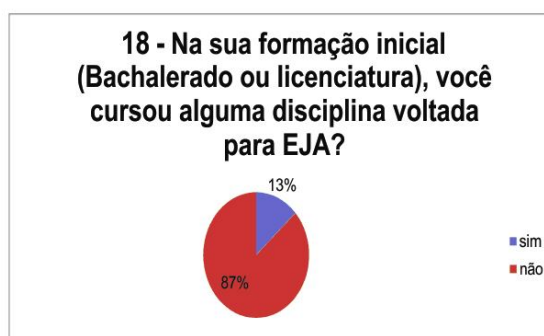


Figura 18

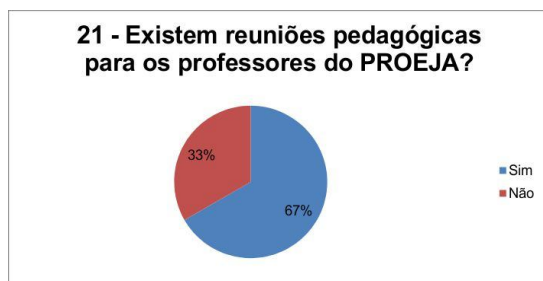


Figura 21

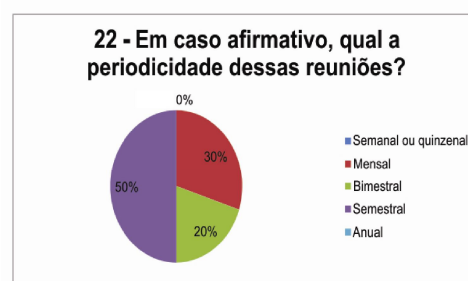


Figura 22

As reuniões pedagógicas devem ocorrer periodicamente nas escolas com intuito de ser um espaço para a escuta, troca de experiências e transformação. É um espaço de reflexão sobre as experiências vividas em sala de aula e de propor ações que possam transformar e colaborar com propostas que possam vir a solucionar os problemas. Deste modo a instituição pesquisada promove reuniões pedagógicas com frequência para possibilitar intervenções pedagógicas nas turmas.

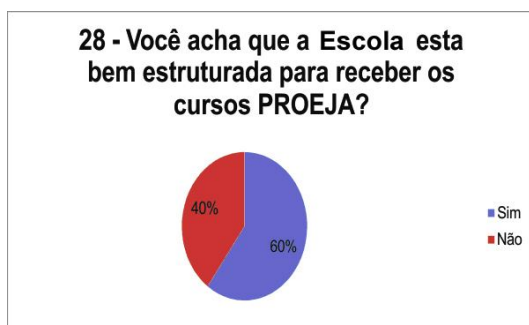


Figura 16

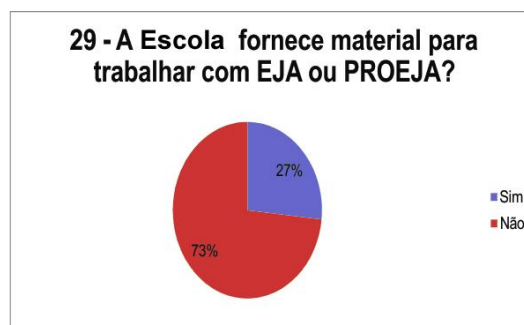


Figura 18

Os cursos do PROEJA foram implantados nas escolas de uma forma que não houve oportunidade e nem tempo hábil para montar uma estrutura adequada e preparar um material didático apropriado. Portanto, ocorre que os docentes que atuam no PROEJA tornam-se responsáveis pela elaboração do material didático. Diante disto, a escola fonte da pesquisa também faz parte desse quadro, porque 60% dos docentes afirmam que a escola tem uma boa estrutura para assistir os cursos técnicos mas em contrapartida 73% concordam que o material didático não é oferecido, caindo sobre eles a responsabilidade no preparo do material.



Figura 21

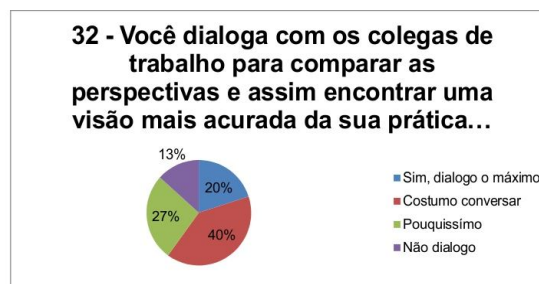


Figura 22

Também foi apontado que o diálogo com os colegas muitas vezes não ocorre por falta de comparecimento às reuniões pedagógicas e devido aos compromissos assumidos fora da instituição pelos professores. Embora essa troca possa se efetivar nos intervalos de aula,

esse período é curto para uma troca mais expressiva. Com relação à conexão dos conteúdos das unidades curriculares da base comum, observa-se que essa conexão é possível, aparecendo nos discursos de alguns docentes que participaram da pesquisa. Entretanto, nas unidades curriculares específicas encontram-se maiores dificuldades nesse sentido. Para solucionar esse problema, os professores em suas reuniões pedagógicas podem propor projetos escolares e atividades que contemplem a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.

5. CONCLUSÃO

Na formação inicial do professor disciplinas que abordam a EJA é de suma importância para tentar suprir às dificuldades que os docentes enfrentam no exercício da profissão.

Portanto, é importante para o docente participar de uma formação continuada por meio de cursos de especialização ou aperfeiçoamento como também refletir sobre sua prática, problematizando e buscando alternativas que possam contribuir de forma significativa nas suas práticas pedagógicas.

Em busca solucionar alguns problemas que o docente enfrenta em sala de aula, também é importante, que ele participe de reuniões pedagógicas, que são espaços de troca de experiências onde ocorre a interação social e profissional contribuindo de forma significativa para a sua qualificação.

Para continuar a investigação sobre a formação inicial e continuada do professor que atua no PROEJA, faz-se necessário perspectivas futuras de realizar um estudo de caso em outras unidades escolares do Estado como também em escolas Federais sempre em busca de uma qualidade melhor na formação do professor.

O PROEJA busca minimizar os impactos do mundo do trabalho aumentando a escolarização dos trabalhadores de forma que promova a integração da educação básica com a educação profissional está em busca de professores que possam alcançar um perfil profissional que atenda as necessidades dos alunos que optam por frequentar os cursos oferecidos pela modalidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, n.11, Abr. 2001, p. 9-20.

BRASIL. **Constituição Federal da República do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 3 de Julho de 2015.

_____, **Decreto nº 5.846**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e adultos PROEJA e dá outras providencias. Brasília, 2006

_____. **Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases Da educação.

_____, **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008** Altera dispositivos da Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. **MEC. Conselho Nacional de Educação**. Parecer CEB, n.11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: MEC, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de Jovens e Adultos. **Rev. Bras. Educ.**, n 14, p 108-130, maio/ago. 2000. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf

MACHADO, Lucília Regina de Souza, Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v 1 n 1 p 8-22, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza, O Desafio da Formação dos Professores para a EPT e PROEJA Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>689.

MANFREDI, Silva Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo. Cortez 2002

PAIVA, Jane. **A construção coletiva da política de educação de jovens e adultos no Brasil**. In MACHADO, Maria Margarida (org.). **Em Aberto**: Educação de Jovens e Adultos. v. 22, n. 82. Brasília: INEP, nov. 2009. p. 59-71

PETEROSSO, H. G. Formação do professor para o ensino técnico. São Paulo: Loyola, 1999

RIBEIRO, Vera Masagão. "Ensino fundamental de jovens e adultos: Ideias em torno do currículo". In: *Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos: Experiências internacionais [Trabalhos apresentados]*. São Paulo: MEC/Ibeac, v. 1, 1998, pp. 190-233.

7 ANEXOS**QUESTIONÁRIO – DOCENTES**

Questionário para pesquisa de apresentação de Artigo para conclusão de Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos

Nome: _____

Email: _____

1. Sexo

Feminino

Masculino

2. Idade

Até 29 anos

Entre 31 e 40 anos

Entre 41 e 50 anos

Acima de 50 anos

3. Como você se considera

Branco (a)

Pardo (a)

Preto (a)

Amarelo (a)

Indígena

4) Qual a sua formação de nível médio

Ensino Médio Formação Geral

Ensino Médio Técnico Profissionalizante

5) Você cursou o ensino médio

Somente em Escola pública

Maior parte na escola pública

Somente em escola privada

maior parte em escola privada

6) Qual a sua formação? Disciplina _____

Bacharelado

Licenciatura

Tecnólogo

7) A instituição em que você se formou é

Pública Privada

Bacharelado

Licenciatura

Tecnólogo

8) A Instituição em que você concluiu a pós-graduação é

Pública Privada

9) Possui alguma pós graduação?

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outra: _____

10) Você tem alguma das formações citadas abaixo em EJA?

Formação Continuada (na escola/ou curso de curta duração até 19 h)

Cursos Básicos (20h e 40h)

Cursos de Aperfeiçoamento (120h a 160h)

Cursos de Especialização (360h)

Cursos de Mestrado

Curso de Doutorado

Nenhum

Outros. Quais: _____

11) Há quanto tempo atua como professor nessa escola ?

Efetivo Contratado

Até 2 anos

Entre 2 até 5 anos

Entre 6 até 10 anos

Acima até 10 anos

12) Qual curso do PROEJA você leciona?

Eletromecânica

Eletrônica

Eletrotécnica

Mecânica

13) Quantos anos de magistério?

Até de 5 anos

- Entre 5 até 10 anos
- Entre 10 até 20 anos
- Mais de 20 anos

14) Quantos anos lecionando no PROEJA?

- Até 5 anos
- Entre 1 até 3 anos
- Entre 3 até 5 anos
- Mais de 5 anos

15) Você está lecionando no PROEJA por:

- Opção sua
- Solicitação da instituição

16) Você já trabalhou com o público da EJA em algum momento da carreira anterior a essa Escola ?

- Sim. Quantos anos: _____
- Não

17) Caso sua resposta seja positiva, em qual rede de ensino?

- Federal Estadual Municipal Privada

18) Na sua formação inicial (licenciatura ou bacharel), você cursou alguma disciplina voltada para EJA?

- Sim
- Não

19) Acredita que o curso te deu uma base para trabalhar com essa realidade?

- Sim
- Não

20) Você conhece os documentos oficiais do PROEJA e as propostas contidas nele para a formação continuada dos professores?

- Sim
- Não

21) Quais dos processos formativos abaixo você acha necessário para o desenvolvimento profissional do PROEJA?

- Formação Continuada (nas escola e/ou curso de curta duração até 19h)
- Cursos Básicos (20h e 40h)
- Cursos de Aperfeiçoamento (120h a 180h)
- Cursos de Especialização (360h)
- Cursos de Mestrado

- Curso de Doutorado
- Nenhum
- Outros. Quais: _____

22) Existe uma reunião pedagógica entre os professores do PROEJA?

- Sim
- Não

23) Em caso afirmativo, qual a periodicidade das reuniões para os professores do PROEJA?

- Semanal ou quinzenal
- Mensal
- Bimestral
- Semestral
- Anual

24) Em caso negativo, você acha que deveria existir as reuniões para os professores do PROEJA?

- Sim
- Não

25) Você acha importante usar outras metodologias (datashow, história em quadrinhos, mapa conceitual, experimentos, jogos, CTS², CTSA³, entre outros) nas aulas do PROEJA?

- Sim
- Não

26) Você utiliza outras metodologias?

- Sim
- Não

27) No seu campus há acompanhamento pedagógico para os professores do PROEJA?

- Sim
- Não

28) Você acha que importante ter algum tipo de formação em EJA para os educadores do PROEJA?

- Sim
- Não

² CTS: Ciência, Tecnologia e Sociedade

³ CTSA: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente

- 29) Você acha que a escola está bem estruturada para receber os cursos do PROEJA?
- Sim
 Não
- 30) Você acha que a escola está bem estruturada para receber quais cursos do PROEJA?
- Eletromecânica
 Eletrotécnica
 Eletrônica
 Mecânica
- 31) Você se embasa em algum material direcionado para público da EJA?
- Sim
 Não
- 32) A sua unidade escolar tem material para o PROEJA?
- Sim
 Não
- 33) Você busca participar ou já participou de formação continuada?
- Sim
 Não
- 34) Você busca usar material didático específico da modalidade com os alunos?
- Sim
 Não
- 35) Você se preocupa em acompanhar as propostas curriculares para EJA?
- Sim
 Não
- 36) Você percebe integração entre o conteúdo do ensino médio e ensino técnico no proeja?
- Sim, há conexão
 Razoável, pouca conexão
 Nenhuma conexão
 Não atuo no ensino médio
- 37) Você dialoga com colegas de trabalho para comparar perspectivas e assim encontrar uma visão mais acurada da sua prática pedagógica?
- Sim, diálogo o máximo
 Costumo conversar
 Pouquíssimo

Não diálogo

38) Você e seus colegas estimulam atividades extracurriculares com os alunos proeja?

Sim

Não

Caso sua resposta seja positiva. Quais

39. Os alunos são participativos quando estimulados a fazer os trabalhos?

Sim

Não

40) Você faz planejamento do curso/aulas?

Sim

Não

41) Na instituição existe acompanhamento pedagógico para os professores do proeja?

Sim

Não

42) Deseja colocar mais alguma informação além das colocações já apresentadas.

8 - Gráficos

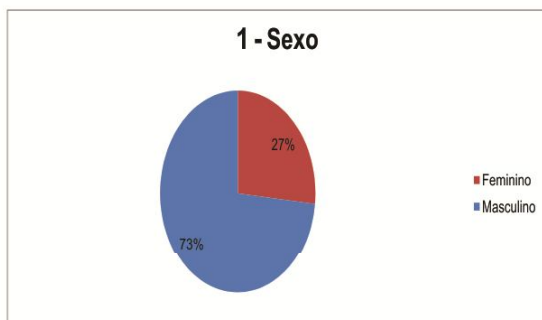


Figura 01

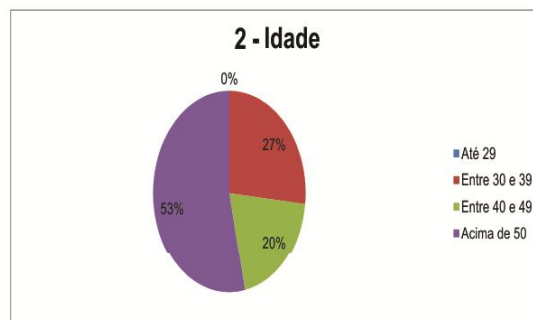


Figura 02



Figura 03

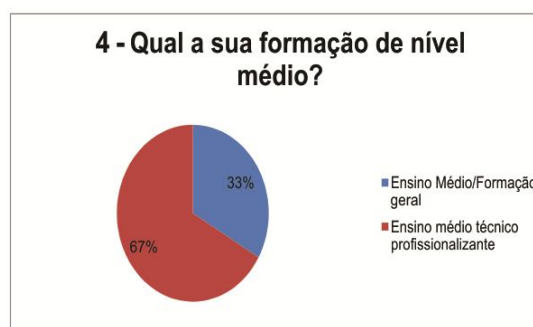


Figura 04

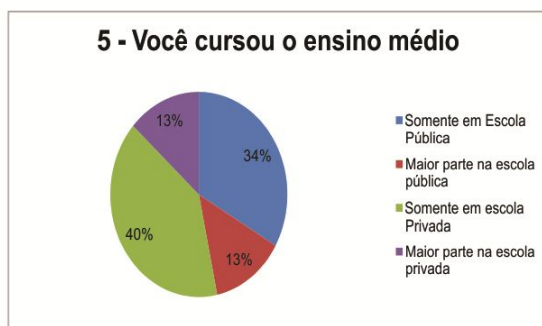


Figura 05



Figura 06



Figura 07

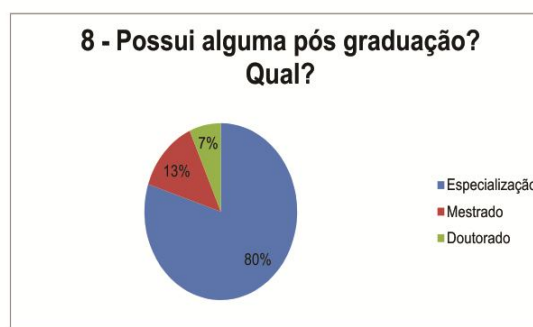


Figura 08

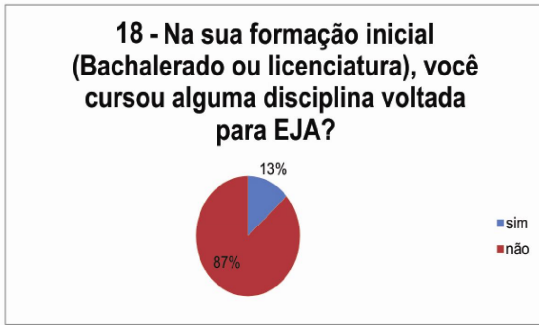


Figura 18

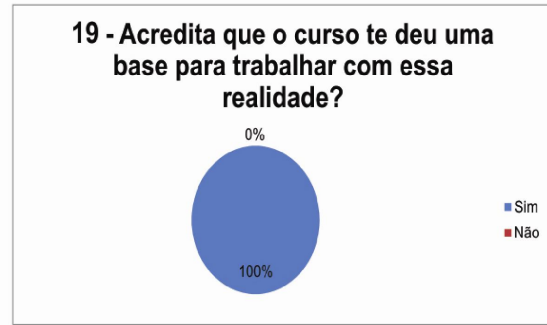


Figura 19

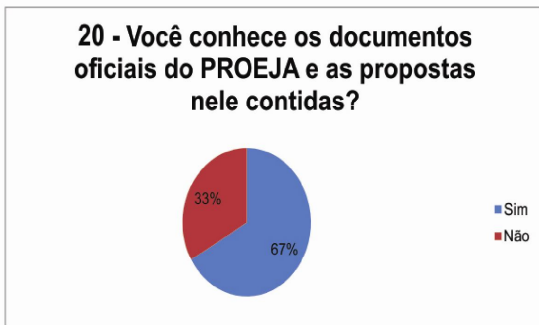


Figura 20

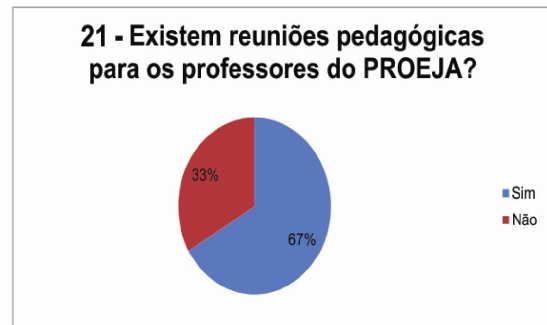


Figura 21

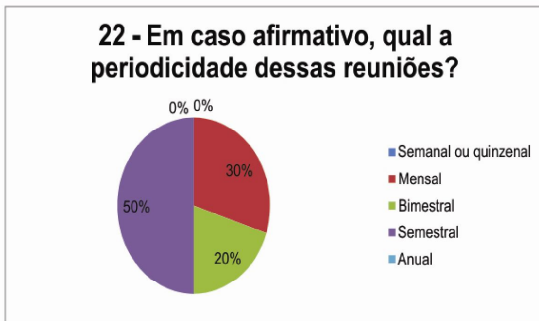


Figura 22

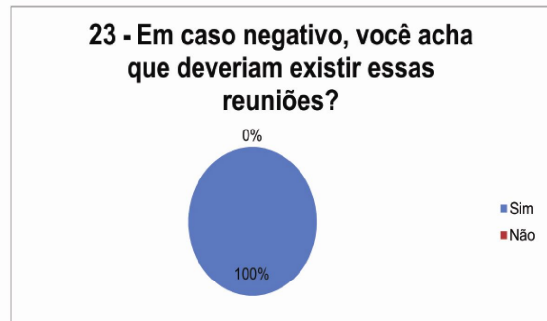


Figura 23

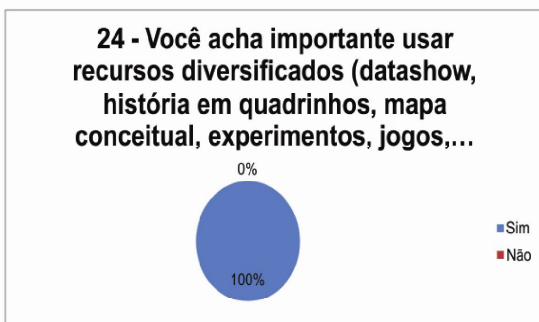


Figura 24

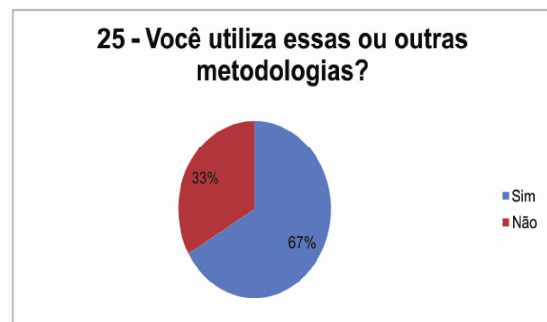


Figura 25

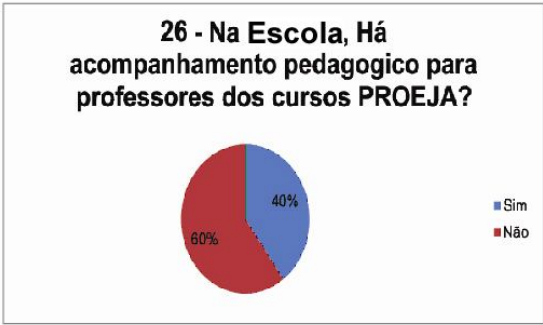


Figura 26

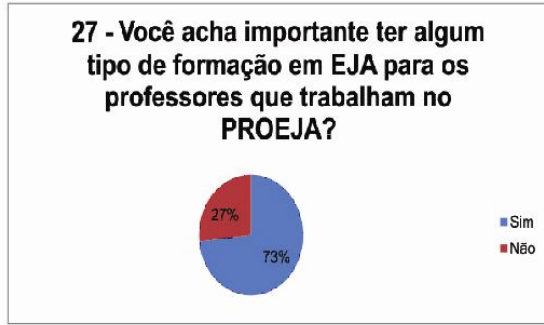


Figura 27

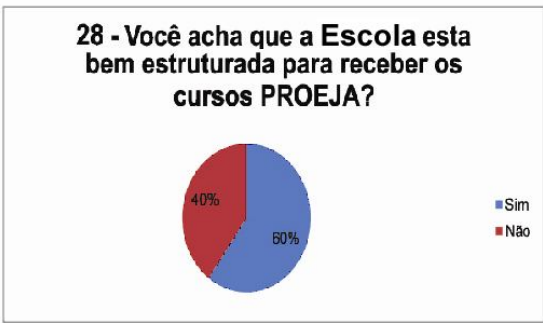


Figura 28

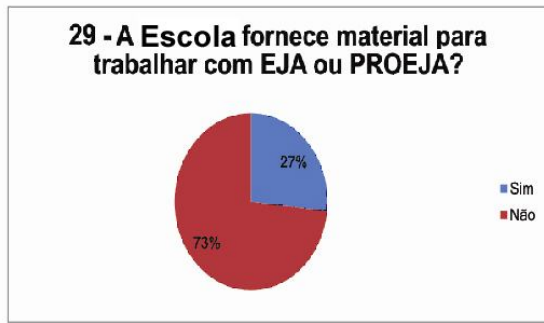


Figura 29

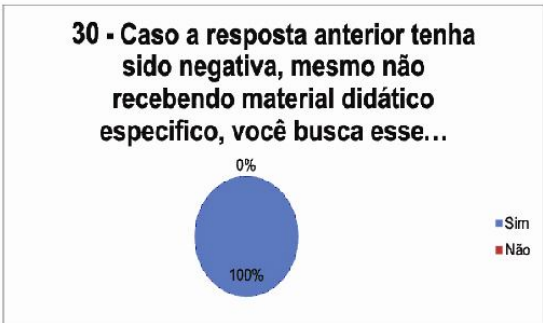


Figura 30



Figura 31



Figura 32

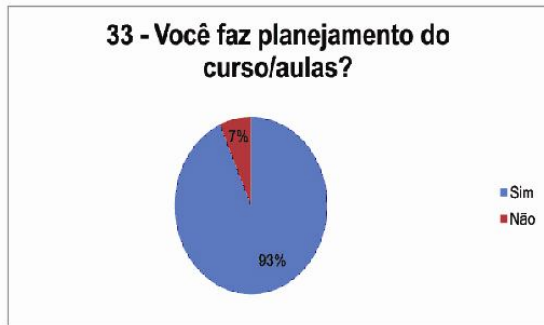


Figura 33



Figura 34